

Accção Regional

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

DIRECTOR E EDITOR — MANUEL PIRES BENTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA ALMIRANTE REIS, 30 — CASTELO BRANCO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

TIPOGRAFIA PESSOA — Rua Miguel Bombarda, 27 — FUNDADO

TRIMESTRE, 4500-Faxas

ASSINATURAS

Afiliação e adesão anual a partir do envio

Linha ou espaço de lista, \$30 — Prorrateado, contrato especial

PUBICAÇÕES

REDATOR PRINCIPAL
ANTÓNIO TRINDADESECRETARIO DA REDACÇÃO
JOÃO MATEIL XAVIER LOBO

FUNDADORES

Alberto Ramalho, Edmundo Trindade,
Artur Silveira, F. Marques, J. Serra Lopes Dias
John Góis, J. José da Cunha, J. Matilde X. Lobo,
J. Moreira Góis, J. José da Cunha, J. Matilde X. Lobo,
J. M. Cunha, J. Serra Lopes,
J. Serra Lopes, J. Matilde X. Lobo
e Manuel Pires Bento

Avenida da Liberdade, 100

Propriedade do GRUPO «ACÇÃO REGIONAL»

Não pode ser!

Já o dissemos mais d'uma vez, mas eremos que não será ocioso repeti-lo ainda.

A Accção Regional não constitui um partido nem vem para apoiar qualquer grupo político.

Quem queria mandar há já muito; nós, declarando-nos prontos a obedecer, só exigimos que nos governem bem.

Somos cidadãos portugueses e nessa qualidade reclamamos que a administração central seja boa, isto é, inteligente, honesta e justa.

Mas, especialmente, pertencemos ao Distrito de Castelo Branco e o que mais de perto nos interessa é a administração local da nossa região.

Esse é o fim especial, que temos em vista.

Ninguém tem de se atrever de nós: nem os organismos do Estado, nem as diversas administrações locais. O que quer a Accção Regional é fazer um trabalho de cooperação, esclarecendo, auxiliando, dando sugestões e lembrando iniciativas úteis.

Poderíamos dizer que é o nosso direito, mas preferimos afirmar, que consideramos isso o nosso dever.

Dentro desta orientação não podemos reconhecer adversários, porque adversários da Accção Regional só poderiam ser os que adotássemos como lema fazer o defender mal a administração e um tal programa é inconcebível.

Desconfiamos contra a Accção Regional só as pode nutrir quem ainda não tenha atentado bem nos objectivos por nós expostos.

Partimos do princípio que o espírito de localidade está extinto, que os corpos e corporações administrativas por esse distrito fôr morrem de inanição, que o sentimento de autonomia tende a desaparecer da Junta Geral, das Camaras, das Misericordias, etc., etc.

Algum poderá negar que isto seja verdadeiro, absolutamente verdadeiro?

O mal, que sofremos, atribuímo-lo ao individualismo exacerbado, à indiferença pelas causas públicas, à falta de consciência colectiva.

Não existe a unidade moral no distrito, os próprios concelhos, tendo fundadas razões na passada, perderam o sentido da sua personalidade, as misericordias, em apertos extremos, vêem-se na dura necessidade de aceitar o imposto como remedio ultimo para se manterem.

Isto é ou não é verdade?

E é isto um mal ou não?

Ora que nós pretendemos, o que quer a Accção Regional é chamar a atenção de todos e, de colaboração com todos, estudar a crise, que se atravessa, atacá-la e vencê-la.

A Accção Regional pretende criar o sentimento da unidade da nossa região e dar-lhe representação genuina na Junta Geral, pretende resuscitar o espírito municipal, fortalece-lo e encanha-lo, pretende fazer a campanha da assistência local pelas Misericordias, mantendo estas com o seu carácter antigo de instituições de beneficência voluntária, emfin e como já acentuamos, a Accção Regional aspira a refazer toda a nossa vida local pitára que a província da Beira Baixa seja o que deve ser.

Ter inimigos a Accção Regional??
Não; não pode ser!

Propaganda do Distrito

Entre as propostas por mim apresentadas ao Congresso Provincial Municipalista da Beira Baixa em 27 de abril de 1923, figurauma que terminava pelas seguintes conclusões:

Primeria—Que as Juntas Gerais dos concelhos de Oliveira do Hospital, Idanha-a-Nova, Covilhã e Guarda contas com a colaboração e auxílio das demas da nossa Província, organizarão dois álbuns fotográficos de Castelo Branco e Idanha-a-Nova, e de Castelo Branco e Outra à Guarda, que contenham todos os seus brasões, selos, petróleos, escudos, brasões de armas e penas mais inconfundíveis;

Segunda—Que, em contacto com os concelhos vizinhos, sejam elaborados mapas e monumentos para seu estudo.

Para o proximo Congresso Municipalista, nos principais concelhos do distrito, no estrangeiro e possivelmente para o exterior, sejam feitas exposições das sôdes de concelho a sua sistemática local.

Terceira—Que as despesas a efectuar sejam ratificadas entre todos os municípios, recolha liquida para a associação local.

Vai passado muito mais de um ano e ninguém, até ao presente—que eu saiba—procurou dar-lhe execução.

Porque elas o não merecam?

Permita-se-me a immodéstia de juntar a este ponto.

Em todos os Congressos que depois do nosso se realizaram e foram eles o de Alentejo, Trás-Montes, Douro e Beira Alta, foi a proposta redidita pelo Secretário da Comissão Executiva dos Congressos Municipalistas, professor Eloy do Amaral, obtendo em todos plena aprovação.

Permita-se-me pois o justificado orgulho de a ter como suficientemente discutida, aprovada e digna de execução.

A inacção da Junta Geral e dos Municípios do nosso distrito, entidades a quem o Congresso Municipalista, ao executar, levam-me ao convencimento de que se desinteressam do assunto.

Será assim?

Elas que respondam, na certeza porém de que a Accção Regional, pelo menos na parte referente ao Álbum, fará quanto puder para não deixar morrer a memória.

E, de duas umas: os corpos administrativos, todos, parte d'elles, ou um só, querem executá-la, e em tal caso contam com todo o nosso devotado auxílio, e não querem e então assisti-los na direção de fies pedindo-lhes que facilitem todos os elementos precisos para obter a reprodução exata dos seus brasões e selos.

E, se assim acontecer, se nós tivermos de meter homens à empresa, os bons amigos da nostra terra, aqueles que ainda, a vader, se interessam pelo seu progresso, terão de pagar o seu trabalho, na forma de fotografias de castelos, de torres de menagens, de restos de muralhas, pelourinhos, paizinhos etc, que deem uma ideia exata do valor da nossa terra. A ideia não morrerá!

Mas fique bem assente: só quando tivermos a certeza que a Junta Geral e os concelhos Municipais do nosso distrito não querem tomar sobre si o patrício encargo, a Accção Regional, avocará a si, contando com o auxílio de todos os que ainda perdem o seu tempo com o que a muitos parecem *futilidades*.

LOPES DIAS.

O Estado e a Lei do inquilinato

Após a publicação da última lei do inquilinato, que coloca o Estado, quando inquilino, nas mesmas condições em que os particulares se encontram em relação aos senhorios, muitos dos proprietários de casas de escadaria, que se dedicam a receber açoios de despejo das mesmas casas, fundamentalmente na falta de pagamento das rendas. E certo, porém, que os senhorios, em geral, tem perdido as açoios.

Triste desiderium depois de, durante muitos anos, terem as casas arrendadas por quantas somas.

A reparação da Contabilidade, por defeito de organização, por falta de pessoal, ou por qualquer outra causa, que desconhecemos,—pois as camaras municipais contribuem regularmente, e a tempo, com as açoios destinadas às rendas deixadas dormir as empresas que eram criadas para pagar a renda, sem que as enviassem para pagamento com regularidade. A renda era, pois, reduzida e pagava com atraso.

As empresas desesperava, e começava a ter uma aspiração: libertar-se de um tal inquilino, pôr a escola no meio da ruia. Ai está a explicação do cheueiro de açoios de despejo, a que actua-remos referirmos, por falta de pagamento das rendas.

Outra causa houve que lançou os senhorios neste ingratificante caminho de quererem libertar-se do inquilino. Foi a infeliz impreza da Junta da Arreda do Teatro do Pago, vindos nos jornais, dizendo que o Ministro da Inscrição estava resolvido a publicar uma disposição tendente à expropriação dos edifícios escolares arrendados ao Estado, pelo valor das matrizes.

Isto alarmou e com razão, muitos dos senhorios, porque a medida, se se adaptasse, era na verdade infeliz. Supomos que podiam estar tranquilos a tal respeito.

Não podemos conceber a existência de um Ministro e de um Governo que não se propriariam os interesses dos arrendados porque, em geral, não satisfaziam as mais rudimentares condições higienicas nem pedagógicas.

O Estado comprava e ficava pessimamente servido. Não é assim que se pode resolver o problema dos edifícios escolares. E'

de outra forma, que oportunamente exporemos neste jornal.

Embora para algo se tenta sempre que já intentaram ações de despejo, não perderam, queremos apressar-nos em trazer um parecer, visando ao intento de evitarmos que outros casais no mesmo érro, dizendo-lhes que temos a impressão de que vão ser orientados intentando as ações.

Lamentamos que agravem a sua situação de senhorios de um inquilino que não tem sido bom mas que agora já é melhor.

Reflitam que está intentando ação que só pode resultar em pagamento encontrando-se o Instituto de Finanças e nas Tesourarias dos concelhos as respectivas fólias para pagamento do 1.º semestre findo.

As açoios perdidas por essa e outras razões. Ponderem que a sua renda se multiplicou, indo as Repartições de Finanças e às secretarias das Juntas Municipais preslar os esclarecimentos precisos para as rendas serem multiplicadas pelo factor seis.

O Estado está, pois, pagando e aumentando as rendas como a determina quanto aos particulares.

Talvez as escolas venham num futuro próximo, a sair de suas casas para edifícios próprios, isto para interesse da instrução, das crianças, das famílias e do Estado.

Basta a ação conjugada de um bom Ministro da Instrução com boas e esclarecidas instituições administrativas municipais e paroquiais.

Ganha Municipal de Gas- teiro Branco

NOTA OFICIOSA

A Comissão Executiva da Câmara Municipal d'este concelho publica que não existem organismos para a exploração das águas do chafariz da Mina desta cidade, porquanto:

a) As análises, química e bacteriológica, ultimamente feitas não referem águas, as como são «excellentes para consumo»;

b) Nas galerias do referido chafariz, que nascem que existem umas studas de 12 metros de profundidade;

c) Nessas águas, dão-se massas galérias pequenos desmoronamentos que ocasionalmente turvam a água, o que de modo algum pode representar prejuízo para a saúde pública;

d) Nunca as águas do chafariz da Mina fizeram causa de epidemias;

e) As águas que essa Comissão tem havido tempo realizando nas galerias do chafariz citado, tendentes a um melhor aproveitamento da água, sto garantia de que para o futuro esta será mais abundante, salvaguardando-se muí efficacemente a sua pureza.

CARTEIRA

Tendo sido nós que aqui levantamos a suspeita sobre a pureza da água da Mina, é com prazer que damos publicidade à nota oficial, que a secretaria da Câmara nos foi enviada, não só por ser um dever de lealdade e cortesia, mas também por se tratar dum assunto de interesse geral que convém tornar conhecido do público.

A Câmara, vindos à impremsa comunicar com os seus eleitores, deu um exemplo talvez sem precedentes nos anões do nosso município, mostrando ter a compreensão da sua alta função administrativa, pelo que é digno de louvores e aplausos, tão pouco habituais destes estamos a que as nossas edilícias desçam da torre de marfim a que os nossos votos as guindaram, esquecendo depressa que são mero administradores e delegados do povo, para se considerarem unicos donos e senhores absolutos do patrimônio comum.

Para nós, que trabalhamos para fazer regressar os municípios à sua feição primitiva, este aspecto da nota tem grande importância; mas ainda outra significação tem, não menos importante, o que manifestou nos agradar registar, a qual consiste na demonstração de que o nosso esforço e trabalho não é perdido, podendo apontar-se como primeiro fruto d'esse trabalho, seu receipto de que Cesar nos venha ronhar essa validade, o interesse que o público comece a manifestar pelos problemas da administração municipal, o que até agora não acontecia.

Falta, todavia, achar justiça à Câmara para entender e interessar-se com que atendem a nossa reclamação, mandado realizar as obras necessárias à garantia e salvaguarda da pureza das águas, pondo-nos assim ao abrigo de qualquer contingência epidémica, permitindo-nos fazer uns ligeiros reparos aos considerantes da nota, que apenas têm em vista repôr as coisas no seu devido pé, para que o público não julgue que estivemos a mistificá-los com suspeitas infundadas.

De resto temos sempre o maior cuidado nas afirmações que fazemos, para não sofrermos desmentidos. Desta vez, porém, de nada nos valeram os cuidados e os escrúpulos, porque fomos duplamente desmentidos, mas injustamente, como os nossos leitores vão ver. Vamos por partes:

1.—Se tinharmos ou não motivos para suspeitar da pureza da água da Mina, é a própria Câmara que nos vem dar razão, reconhecendo a necessidade e urgências das obras. As más qualidades que apresentamos à água não são produto de inventão, mas o resultado da nossa observação direta, as quais não podem ser postas em dúvida, porque só os cegos é que não viram o que nós

observámos. Contra factos as simples negativas da Câmara não são argumentos, ficando, portanto, da parte das nossas suspeitas enprungido a figura aparente turva.

2.—A turvização da água é tão rara como é a nota d'aquele, porque sempre que cheve e ainda a semana passada foi a última vez. Só pode saber-se que não é prejudicial à saúde, quando pela análise se determinar a causa da turvização. A cor dessa é igualmente falsovel.

3.—Quanto às análises o seu valor é muito fraco, se considerarmos o tempo decorrido. Ninguém pode afirmar que as águas conservam o mesmo grau de pureza de quando foram analisadas, sendo quando as análises são repetidas em condições e épocas diferentes e de uma maneira metódica e permanente. A impossibilidade de os terrenos estarem sugeridos a tantas causas perturbadoras que não é possível — é priori — avaliar se a filtragem será sempre o mesmo que foi.

4.—Se é certo que nunca as águas da Mina foram causa de epidemias, não é menos certo haver na cidade famílias que deixaram de usar a água desse chafariz por lies causar perturbações intestinais quando a bebiam turva.

Simples coincidência. Talvez, mas não deve causar estranheza o facto de nem todos os que bebem esta água sentirem os mesmos incomodos intestinais, porque os microbios são como as sementes, para germinar precisam do terreno preparado.

Frequentemente aparecem na cidade casos graves de febre, de natureza infecções, cujo diagnóstico e etiologia só foi ainda possível determinar com precisão, apesar dos esforços empregados.

A citação destes casos vem em reforço dos motivos já apontados, que nos levaram a escrever o artigo que provocou a nota oficial.

Como vale mais preventivo que remediar a nossa intenção foi clamar a atenção da Câmara para o caso, a fim de que ela tomasse as providências indicadas no ultimo considerando e nunca alarmar o público. Não fazemos nenhuma afirmação, formulamos uma dúvida e apontamos o perigo de dela se transformar em realidade.

Depois do que fica dito, ninguém poderá dizer com justiça e razão que procedeu sem fundamento.

5.—Sobrepartimos sob pena de sermos mal fadados a iniciativa e propaganda do grupo da Acção Regional que a constrangia da casa, janto ao poço Cançado, não foi levada a efeito, tendo sido o nosso consócio dr. Jaime Lopes Dias quem levou a efeito junto do sr. Governador Civil a nossa reclamação.

Cesar perdeu uma boa ocasião de estar salado.

PARASELZO.

Miudezas

Pelo distrito

Notícias oficiais

Como a inauguração da nova carreira de camionetes trouxe numerosa repercução mundial entre os países vizinhos. — Salienta-se que, para tanto, está realizada a Acção Regional encarregada da respectiva representação televisiva adoeção e os outros, apesar de estarmos em janeiro, fomos para bairros, pedimos aos nossos correspondentes especiais que, telegraficamente, nos dessem notícias sobre o caso. Eis as principais notícias:

Escalos de Baixo, 4.—Passou a camionete. Houve palmas. O Manuel Vaz não se conteve, e, emocionado, perguntou aos passageiros se queriam tomar uma bebera. — C.

Escalos de Cima, 4.—Passou o camionete foi grande o delírio. O padre Cruzeiro e o dr. Francisco deram vidas a crise que foi um louvar a Deus. — C.

Alto de Louza, 4.—Passou a camionete. O Alvaro Portugal, quando a viu, murmurou: p'ra cá vens tu de carinho... mas eu não vou na fita! — C.

Ponte de S. Gens, 4.—Quando o camionete entrou em São Gens deu a ponte e, estendendo a extremitade, abençoou-a dizendo em latim: salutis tuae crepitam nostra! O folo Marques não percebeu nada, mas bates as palmas de contente! — C.

Oledo, 4.—Quando a camionete passou estralhouam as palmas. Mas se o Teotilo Duarte só estivesse... a festa metia bomba! — C.

Idanha-a-Nova, 4.—Chegou a camionete. Música, vivas, foguetes. Na Assembleia, houve dia-bolos, brindes, discursos e cumprimentos. Foi alegria geral. O dr. António Pires ergueu a farda e intimou o regedor a mandar formar os cubos de polícia. — C.

Arraiolos, 4.—A passagem da camionete, a ribeira inchou, inundando as barreiras marginares. As pessoas estavam espantadas. — C.

Febres, 4.—A chegada da camionete, os morteiros choveram ansiar de falar sol. O capitão Várão envergou a farda e intimou o regedor a mandar formar os cubos de polícia. — C.

Cabeço Vermelho, 4.—A passagem da camionete, o cabeço pegou fogo. O capitão mandou voltar o folo que queimava. — C.

Salvaterra, 4.—Chegou a camionete que trazia a bordo o diretor dos correios. Manifestações de registo em barra. Palmas, brados e olé-olé. O Capo dos Souche irá também mandar vir uma pará e também feiras. O Jóia Pinheiro ofereceu ao Jóia do Rio um almoço que o pôz a jantar e cantar... e tanto que enfiou! — C.

Quando a camionete regressou, já nós estávamos a postos, no exterior da empresa.

Entrevistamos o sócio João Ribeiro, que respondeu:

— Eu não te digo que não se joga bom, isto é das camionetas. Mas estas na minha não há nada que chegue a uma sege e a uma hora par de malas... de reforço.

JOÃO PIRES.

Arcebispo de Évora

Esteve nesta cidade o nosso prelado assistente, sr. Arcebispo de Évora.

Farmácias

No proximo Domingo está de serviço a farmácia Vaz Oliveira.

Estadas

Estiveram nesta cidade o sr. Dr. Ramos Proto, do Lourenço do Carmo, o sr. Dr. Barreto de Tinhalhas, da Mancha, Ribeiro, delegado em Nisa; José Pinto Albuquerque, de Sarzedas; José Mariano Casqueiro, de Proença-A-Velha; Padre Alexandre Pequeno, de Alcains; dr. Alberto Cruz Vilhais; Manuel Misura Salvesa e esposa e professor António Manuel, esposo e filha, de Celobriga; António Relatos Camejo e se, de Vila Franca da Lourdes; cor. José Romão, de Penamacor; Segura; monsenhor Silva de Oleiros, de Maria Madalena; dr. António Correia, de Castelo Novo; Albano Caldeira, de Alpedrinha; José Maia Marques, do Fundão; Manuel Marques, de Piedade; capitão António José, de Vila Franca de Xira; dr. Manuel José Geraldes, de Lousã; Padre José Crisófilo e Francisco Leiria, de Rodam. — Esta, nesta cidade o sr. Júlio Mourato Grave e esposa, de Alpalhão.

Rogressos

Regressaram — Da Cerca, o sr. dr. José da Silva Bartolozzi, de Lisboa; o sr. Dr. José Geraldes, de Ponta e Meadas; sr. António e José Pereira de Almequerque; a Lisboa, o sr. António Dá Fertira.

Da passagem

Em direção a Líbia, passaram nesta cidade o sr. Vitor Pires Franco, de Medelim, e António Pissarra Xavier, de Idanha e Constantino Xavier de Carvalho, vindos de Proença-a-Nova.

Nasolmentos

Daram a luz uma menina as esposas dos nossos assistentes, sr. Manuel Francisco de Almeida e Francisco Russoino.

Também deu a luz uma menina o sr. assistente do nosso assistente, dr. José Serra.

À todos enviamos os nossos parabéns.

Aniversários

Fez anos no dia 13 o sr. dr. Rebelo d'Albuquerque, de Viseu, que se encontra nesta cidade de férias. — Ele é seu pai.

— Fez ontem anos o sr. dr. José da Cunha Mata.

De luto

No ultimo sábado faleceu nessa cidade o sr. dr. Gonçalo Xavier de Almeida Garrett, ex-deputado, ex-membro da Assembleia Constituinte, proprietário do nosso concelho, uma figura de grande relevo no nosso meio, tendo desempenhado o cargo de governador civil do nosso distrito.

Pela sua nobres qualidades, exceiente coração e distinção de maneira, sempre foi muito estimado entre os amigos e a grande propriedade que a sua morte levou no nosso meio, tendo desempenhado o cargo de governador civil do nosso distrito.

O funeral que se realizou na segunda feira foi imensamente concorrido, tendo vindo de fôr muitas pessoas de distinção.

A família do ilustre extinto, apresenta à *Ação Regional* a expressão do seu pesar.

Boletim meteorológico

Janeiro de 1925.

CASTELO BRANCO

Dia	Pressão Média	Temperatura	Grau de humidade	Círcos	Vento	Aspecto do céu, etc.	Vida religiosa		
							Missa do Domingo e dias sanc-	ficados:	
5	772,97	11	13	8	87	0	S F	4	Muito nublado
6	772,77	11	13	8	87	0	N ENE	2	Nublado
7	772,73	7	12	5	83	0	ESE	2	Nublado
8	771,39	7	10	4	72	0	ENE	9	Nublado
9	771,39	7	10	3	72	0	ENE	9	Alg. nuvens
10	771,39	7	10	3	75	0	ENE	1	Alg. nuvens
11	773,21	7	10	3	72	0	ENE	1	Alg. nuvens

Pelo português ou estrangeiro visado na respectiva e validade da sua propriação ao acusador.

Era, em seu carácter de mandante, de direito a pedir a perda de seu resto de direitos que possa ter contra o acusador.

Que o diga o ilustrado que mais se importa é que é intimamente de triste figura que os cossos... os cossos...

Basta que lhes diga que não encontraram a morte nobre, mas que a morte nobre que não verborase o procedimento de denunciante, incluindo os seus próprios direitos.

Não sei se o chefe foi castigado pelos pecados veniais que se provaram, o que é certo é que o seu mandante e o seu escrivão os amarrado sozinhos à execução publica.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Foi mortido por um cano raso, uma creança filho do sr. Aleixo, do Instituto da Estrela, Segundo o inquérito da Guarda Civil de Lisboa.

Quinta e Domingo - Terço e benção na Se de 16 1/2.

A cessão de quotas a estranhos, fies, dependente do consentimento da sociedade, à qual é, em todo o caso reservado o direito de preferência.

Não usando a sociedade direito de preferência, a quem a querendo mais de um, a quota será dividida pelos que a quiserem, conforme for legalmente possível.

SEXTO

E' dispensada a autorização da sociedade para a cessação de parte de uma quota a favor de um associado, bem como para a divisão de quotas por herdeiros dos sócios.

SETIMO

A sociedade será representada em Juiz ou fóra dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios, pois ambos ficam nomeados gerentes, com o uso da firma, sem caução nem retribuição.

OITAVO

Em caso algum, a firma será empregada em fianças, abonamentos, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

NONO

Nenhum dos sócios, poderá dedicar-se, particularmente, por interposta pessoa, ou da sociedade com outrem, a negócios idênticos áqueles que constituem o objecto da sua sociedade, enquanto ela existir.

DECIMO

Os balangos fechar-se-hão em triângulo e um de Dezembro de cada ano, porque a sociedade durar, devendo o primeiro balanço, ter lugar no dia trinta e um de Dezembro do corrente ano.

DECIMO PRIMEIRO

Os lucros líquidos apurados em cada balanço, separar-se-hão primeiramente a percentagem legal para fundo de reserva, enquanto este não se achar completo, ou sempre que for preciso reintegre-lo e o remanescente será para dividir os sócios, na proporção das suas quotas senadas as perdas, se as houver, suportadas na mesma proporção.

DECIMO SEGUNDO

Não haverá prestações suplementares, mas qualquer dos sócios poderá fazer a calha social os suprimentos que forem necessários, ficando as respectivas importâncias a vencer o juro anual, que for estipulado na ocasião.

DECIMO TERCERIO

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes exercerão, em comum, os direitos do falecido ou interditado, enquanto a quota social se achar indisponível.

DECIMO QUARTO

Esta sociedade dissolver-se-há pela vontade, falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, e nos demais casos marcados pelo artigo quarenta e dois da lei de outubro de Abril de mil novecentos e vinte e um.

DECIMO QUINTO

Em tudo o que fico omisso, regularão as disposições aplicáveis da lei e as deliberações dos sócios, tomadas em Assembleia Geral.

CASTELO BRANCO, 30 de Junho de 1924.

O Notário,

Manuel de Paiva Pessoa

DECIMO QUARTO
 Esta sociedade dissolver-se-há pela vontade, falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, e nos demais casos marcados pelo artigo quarenta e dois da lei de outubro de Abril de mil novecentos e vinte e um.

DECIMO QUINTO
 Em tudo o que fico omisso, regularão as disposições aplicáveis da lei e as deliberações dos sócios, tomadas em Assembleia Geral.

CASTELO BRANCO, 30 de Junho de 1924.

O Notário,

Manuel de Paiva Pessoa

Lâmpadas PHILIPS

Pelo preço de depósito de Lisboa
Só na casa
Ribeiro Costa, Limitada
CASTELO BRANCO

Aos senhores lavradores
MATERIAL AGRÍCOLA

Charnhas armadas em ferro e madeira, relhas e todos os materiais e numeros em armazém. Preços bastante favoráveis devido à baixa cambial. Buchas para carros e preus hidráulicos em aço, acabamento irrepreensível. Vendemos os representantes da Fabrica da Cruz Quiebra, em Castelo Branco, Manuel Castanharia & Filhos, Ld.

Riscado ALFAIA TE
civis e militares
CASTELO BRANCO

Estabelecimento de Correaria e Colchoaria

DE
M. P. B. D'ABREU
Nesta oficina executa-se qualquer obra da sua especialidade e tem sempre em deposito grande variedade em sellins, arreios de tração, ferragens nacionais e estrangeiras, chicos, pingalins, etc.

Preços sem competição
Rua dos Prazeres o Pina
CASTELO BRANCO

Frieiras Uso o remeio dia da Farmacia Mourato Grave. — Cas-
teiro Branco.
Monte Pelote

VENDE-SE, recebendo propostas D. Maria Emilia Marrocos Leitão, em Belmonte, ou o Dr. José de Figueiredo, na R. Nova do Almada, n.º 46, 2.º-Lisboa.

Palha de milho desfiada para colchoaria.
Preços modicos
Vende José da Cruz Catárra
Golgata

CORRESPONDENCIAS

Melhoramentos locais

MONSANTO — Esta terra está prestes a realizar o seu grande sonho: uma estrada que liga o Rio Tejo ao Rio Mondego, que é a sua máxima aspiração de todos os seus filhos e o engajamento com que sempre politicamente se manifestou.

Obras de grande dimensão, que beneficiam a todos os que vivem e moram naquela freguesia.

Por votos teias, pôs autoridade administrativa, sido alçado os altos muros que separam a estrada da ribeira.

Por votos teias, pôs autoridade administrativa, sido alçado os altos muros que separam a estrada da ribeira.

Por votos teias, pôs autoridade administrativa, sido alçado os altos muros que separam a estrada da ribeira.

Por votos teias, pôs autoridade administrativa, sido alçado os altos muros que separam a estrada da ribeira.

Por votos teias, pôs autoridade administrativa, sido alçado os altos muros que separam a estrada da ribeira.

Por votos teias, pôs autoridade administrativa, sido alçado os altos muros que separam a estrada da ribeira.

Por votos teias, pôs autoridade administrativa, sido alçado os altos muros que separam a estrada da ribeira.

Por votos teias, pôs autoridade administrativa, sido alçado os altos muros que separam a estrada da ribeira.

Por votos teias, pôs autoridade administrativa, sido alçado os altos muros que separam a estrada da ribeira.

Por votos teias, pôs autoridade administrativa, sido alçado os altos muros que separam a estrada da ribeira.

Por votos teias, pôs autoridade administrativa, sido alçado os altos muros que separam a estrada da ribeira.

Por votos teias, pôs autoridade administrativa, sido alçado os altos muros que separam a estrada da ribeira.

Por votos teias, pôs autoridade administrativa, sido alçado os altos muros que separam a estrada da ribeira.

Por votos teias, pôs autoridade administrativa, sido alçado os altos muros que separam a estrada da ribeira.

Por votos teias, pôs autoridade administrativa, sido alçado os altos muros que separam a estrada da ribeira.

Por votos teias, pôs autoridade administrativa, sido alçado os altos muros que separam a estrada da ribeira.

Por votos teias, pôs autoridade administrativa, sido alçado os altos muros que separam a estrada da ribeira.

Por votos teias, pôs autoridade administrativa, sido alçado os altos muros que separam a estrada da ribeira.

Por votos teias, pôs autoridade administrativa, sido alçado os altos muros que separam a estrada da ribeira.

Por votos teias, pôs autoridade administrativa, sido alçado os altos muros que separam a estrada da ribeira.

Por votos teias, pôs autoridade administrativa, sido alçado os altos muros que separam a estrada da ribeira.

Por votos teias, pôs autoridade administrativa, sido alçado os altos muros que separam a estrada da ribeira.

Por votos teias, pôs autoridade administrativa, sido alçado os altos muros que separam a estrada da ribeira.

Por votos teias, pôs autoridade administrativa, sido alçado os altos muros que separam a estrada da ribeira.

Por votos teias, pôs autoridade administrativa, sido alçado os altos muros que separam a estrada da ribeira.

Por votos teias, pôs autoridade administrativa, sido alçado os altos muros que separam a estrada da ribeira.

Por votos teias, pôs autoridade administrativa, sido alçado os altos muros que separam a estrada da ribeira.

Por votos teias, pôs autoridade administrativa, sido alçado os altos muros que separam a estrada da ribeira.

José Antonio Grillo, Suc.

Fornalhas com fornos de pe-
ço, para engarrafamento, res-
taurante, 1^o e 2^o m.

Fornos especiais para
grandes quantidades

José Antonio Grillo, Suc.

Parafusos com bolas de pe-
ço, para engarrafamento, res-
taurante, 1^o e 2^o m.

Parafusos especiais para
grandes quantidades

José Antonio Grillo, Suc.

Parafusos com bolas de pe-
ço, para engarrafamento, res-
taurante, 1^o e 2^o m.

Parafusos especiais para
grandes quantidades

José Antonio Grillo, Suc.

Parafusos com bolas de pe-
ço, para engarrafamento, res-
taurante, 1^o e 2^o m.

Parafusos especiais para
grandes quantidades

José Antonio Grillo, Suc.

Parafusos com bolas de pe-
ço, para engarrafamento, res-
taurante, 1^o e 2^o m.

Parafusos especiais para
grandes quantidades

José Antonio Grillo, Suc.

Parafusos com bolas de pe-
ço, para engarrafamento, res-
taurante, 1^o e 2^o m.

Parafusos especiais para
grandes quantidades

José Antonio Grillo, Suc.

Parafusos com bolas de pe-
ço, para engarrafamento, res-
taurante, 1^o e 2^o m.

Parafusos especiais para
grandes quantidades

José Antonio Grillo, Suc.

Parafusos com bolas de pe-
ço, para engarrafamento, res-
taurante, 1^o e 2^o m.

Parafusos especiais para
grandes quantidades

José Antonio Grillo, Suc.

Parafusos com bolas de pe-
ço, para engarrafamento, res-
taurante, 1^o e 2^o m.

Parafusos especiais para
grandes quantidades

José Antonio Grillo, Suc.

Parafusos com bolas de pe-
ço, para engarrafamento, res-
taurante, 1^o e 2^o m.

Parafusos especiais para
grandes quantidades

José Antonio Grillo, Suc.

Parafusos com bolas de pe-
ço, para engarrafamento, res-
taurante, 1^o e 2^o m.

Parafusos especiais para
grandes quantidades

José Antonio Grillo, Suc.

Parafusos com bolas de pe-
ço, para engarrafamento, res-
taurante, 1^o e 2^o m.

Parafusos especiais para
grandes quantidades

José Antonio Grillo, Suc.

Parafusos com bolas de pe-
ço, para engarrafamento, res-
taurante, 1^o e 2^o m.

Parafusos especiais para
grandes quantidades

José Antonio Grillo, Suc.

Parafusos com bolas de pe-
ço, para engarrafamento, res-
taurante, 1^o e 2^o m.

Parafusos especiais para
grandes quantidades

José Antonio Grillo, Suc.

Parafusos com bolas de pe-
ço, para engarrafamento, res-
taurante, 1^o e 2^o m.

Parafusos especiais para
grandes quantidades

José Antonio Grillo, Suc.

Parafusos com bolas de pe-
ço, para engarrafamento, res-
taurante, 1^o e 2^o m.

Parafusos especiais para
grandes quantidades

José Antonio Grillo, Suc.

Parafusos com bolas de pe-
ço, para engarrafamento, res-
taurante, 1^o e 2^o m.

Parafusos especiais para
grandes quantidades

José Antonio Grillo, Suc.

Parafusos com bolas de pe-
ço, para engarrafamento, res-
taurante, 1^o e 2^o m.

Parafusos especiais para
grandes quantidades

José Antonio Grillo, Suc.

Parafusos com bolas de pe-
ço, para engarrafamento, res-
taurante, 1^o e 2^o m.

Parafusos especiais para
grandes quantidades

José Antonio Grillo, Suc.

Parafusos com bolas de pe-
ço, para engarrafamento, res-
taurante, 1^o e 2^o m.

Parafusos especiais para
grandes quantidades

Drogaria SOUSA

SILVIO ALVES DE SOUSA

RUA DA FERRADURA, 25

CASTELO BRANCO

Fornecimentos completos para construção — Ferragens, Ferramentas e Pregaria
Cimentos Nacionais e Estrangeiros — Tubagens de Ores — Louças Sanitárias
Produtos Químicos — Artesanato — Artigos de Cozinha —

Ajustas casuais: WIL-WIK, Jacobas e Raposa — Artigos Garantidos

Chito & Costa

Fábrica e Armazém de Solas e

Cabetas

Importação directa das principais
fábricas de Portugal e estrangeiro
de todos os artigos
concernentes ás artes de sapateiro
e correiro

Largo do Comércio CASTELO BRANCO

Geramica de Sarzedas, L.Fabrica de telha marseilha,
mourisca, tijolo, etc.**ESCRITORIO:**

CASTELO BRANCO

Coutinho & C.º, Suc.º

Mercearias, Fazendas, Miuzezas,
Vinhos do Porto e Madeira,
Champagnes, Vidros e Louças
Especializada em artigos de Mercaria
FERRAGENS, DRUGAS, ETC.

Praça Nova—Castelo Branco

RIBEIRO COSTA, L.

Material eléctrico e fotográfico
Aparatos eléctricos para luz,
ventilação, telefones,
campainhas e acessórios
Maquinaria, Ópticas, Chapas, Papéis, etc.

Rua das Olarias — CASTELO BRANCO

MODAS E CONFECÇÕES**Antônio Augusto Rafael**
(Sucursal de Manaus da Siles Reis)

Tecidos de lã, seda e algodão
Especialidade em farrapos, tingues, macas
etc.

11, 12—Largo da Sé—63, 65
CASTELO BRANCO**Ferreira & Russinho, L.**

Solas e Cabedaeas
Calçado para homem,
senhora e criança

PRAÇA DA REPÚBLICA
Castelo Branco**A COMPETIDORA****FRANCISCO MATEUS VILELA**

Establishimento de Fazendas
Modas, Chapelaria
Sombrinhas, Malas

Mercearias e outros artigos

RUA DA FERRADURA, 64-70
CASTELO BRANCO**Joaquim Antonio Lopes & Filho, L.**

Rua Machado Santos, 40 a 52

CASTELO BRANCO

Completo sortido de mercearias de 1.ª qualidade
Louças esmaltadas, Chumbo em grão e em folha

Pneus e camaras d'ar MICHELIN

Aguas minerais — Salas, Vidago, Cartia e Pedras Salgadas

José PauloArmazém de ferro,
aço, prego e charruasRua de Santo Antonio
Castelo Branco

CASTELO BRANCO

**Maria da Silva Brito
& Filho**

Fazendas, Miuzezas,
Mercerias, etc.
Rua das Flores — Castelo Branco

José Barata RoxoAzeites — Lãs — Agente dos principais Bancos
e Casas Bancárias do país

Rua Dr. J. A. Morão, 11-13 — Castelo Branco

Julio CasqueiroArmazém de ferro, aço, pregaria
e charruas

Cardo de pedra, estanho,
folha de Flandres e Carboreto
Cimento Terroso, marca registrada

Rua Dr. Antônio José Morão
Castelo Branco**Antonio Sá Rodrigues**

Fazendas de lã e algodão
Artigos de retrozeiro, Miuzezas,
Quinquilharias e Mercerias
Camas e lojas de Sacavém e
de ferro esmaltado

DEPOSITARIO DA UNIPORTO DO COMPANY

Rua da Ferradura — Rua Almirante Reis

CASTELO BRANCO

Nova Empreza de Moagens de Castelo Branco, L.

Moagem por cilindros Sistema-Austro-Hungaro

Farinhas espoadas — Farinhas em rama e sêmesas

Endereço Telegráfico: — Polida CASTELO BRANCO Escritório: — R. Elias Garcia

Marcenaria e Casa Funerária**Joaquim Moraes Barroso**

Rua das Olarias — CASTELO BRANCO

Mobilias de todas as qualidades

Artigos funerários

Urnas, Caixões, Calixos, Carro,
Eça e Panos

OFICINA DE CORREÇÃO E SELEIROS

DE Viriato da Conceição Carvalho

Selins à Relvas, à Niza e rasos,
albardões, arreos, cabedaeas,
cardosas, retrancas, chaireis, etc.

RUA DAS OLARIAS

Castelo Branco

CHAPELARIA SOCIAL

DE

Costa & FreitasFabrica e concerta chapéus de
homem, senhora e criança
segundo os mais recentes
modulosRUA DA SÉ, N.º 26
Castelo Branco**ANTONIO FERREIRA PINTO**Estabelecimento de fazendas
de lã e algodão

Miuzezas, quinquilharias e bijuterias

Camas e Louças esmaltadas

CHAPEUS E GRAVATAS

MERCEARIAS

R. do Espírito Santo

Castelo Branco

Branco Pardal, L.

FABRICA DE CORTICA

ARMAZEM DE AZEITES

Quinta das Pedras
CASTELO BRANCO

Seguros de acidentes

Delegação do Conselho
Geral de Seguros
Sob a gerencia da

MUNDIAL

R. Trigueiros Martel, 10, 2.^a
CASTELO BRANCO

Automovel

ALUGA

Antonio Marques Gouto

GARAGE EM

Castelo Branco

Diogo Lopes Serrasqueiro

Fazendas de seda, lã e algodão

Modas e Confecções

Bijuterias

Miuzezas

Chapeus para homem e miúdos

outros artigos

Rua das Flores

CASTELO BRANCO

Hotel Sarzedas

PROPRIETARIO

Antonio Sarzedas

Com estabelecimento de Cereais,
Legumes e Mercearias

RUA DE S. MARCOS, 49

CASTELO BRANCO

Estabelecimento Comercial

DE

José Gregorio Gaitao Cartaxo

Fazendas, miudezas, louças, ferragens e muitos outros artigos

Especialidade em mercearias

Depósito da Fábrica de Moagens

RUA da Sé, n.º 35, 37 e 39

Castelo Branco

Luiz Domingos & Irmão

Depósito da Companhia SHELL

Gazolina, Petróleo,

Óleos pesados e lubrificantes

Carvão Cereais Azeites

BAIRRO DA CARAPALHA

Castelo Branco

 SALAVISA & SALAVISA, L.

FAZENDAS, RETROZARIA, LOUCAS, VIDROS

Quinquilharias e Mercearias

Artigos Eléctricos

Depositorios da fabrica de sabão Sabaria Resinosa, Ltd

Rua das Flores — Castelo Branco

Relojoaria

RUA da Ferradura, 46-48

CASTELO BRANCO

A. BARROS RAMOS en-

carrega-se de todos os trabalhos

em relógios de qualquer sistema.

A PRIMOROSA

DE

João Afonso Salavisa

Estabelecimento de retrozaria e miudezas

Fazendas de lã, algodão e seda

Chapéus de seda, Corolas, etc.—Trasla-

ções e funerárias na cidade e fóra.

RUA DO PINA

CASTELO BRANCO

FABRICA DE VELAS DE CERA

DE

Manuel Castanheira & Filhos, L.

RUA DA FERRADURA, 2 a 14

CASTELO BRANCO

Pneumáticos e camaras d'ar «DUNLOPS»

Pez louro e agua raz — Cravagem de centeo — Material agrícola

Prensas hidráulicas, bichas, etc.—Drogaria e Materiais de construção

CASTELO BRANCO